



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

JULIERMERSON CÂNDIDO DA SILVA

**IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO E HISTOPATOLÓGICO NOS
CASOS DE GENGIVOESTOMATITE CRÔNICA FELINA ATENDIDOS NO
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA:
ESTUDO RETROSPECTIVO (2018 - 2022)**

AREIA

2023

JULIERMERSON CÂNDIDO DA SILVA

**IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO E HISTOPATOLÓGICO NOS
CASOS DE GENGIVOESTOMATITE CRÔNICA FELINA ATENDIDOS NO
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA:
ESTUDO RETROSPECTIVO (2018 - 2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária pela Universidade
Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Barbosa de
Lucena

Coorientador: Me. Rafael Lima de Oliveira

AREIA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catálogo e Classificação

S586i Silva, Juliermerson Cândido da.

Importância do diagnóstico clínico e histopatológico nos casos de gengivoestomatite crônica felina atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba: estudo retrospectivo (2018 - 2022) / Juliermerson Cândido da Silva. - Areia:UFPB/CCA, 2023. 27 f. : il.

Orientação: Ricardo Barbosa de Lucena.

Coorientação: Rafael Lima de Oliveira.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Medicina veterinária. 2. Biópsia. 3. Gato. 4. Inflamação. 5. Odontologia. I. Lucena, Ricardo Barbosa de. II. Oliveira, Rafael Lima de. III. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636.09(02)

JULIERMERSON CÂNDIDO DA SILVA

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO E HISTOPATOLÓGICO NOS CASOS
DE GENGIVOESTOMATITE CRÔNICA FELINA ATENDIDOS NO HOSPITAL
VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: ESTUDO
RETROSPECTIVO (2018 - 2022)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária pela Universidade
Federal da Paraíba.

Aprovado em: 13/06/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Ricardo Barbosa de Lucena (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Me. Rafael Lima de Oliveira (Coorientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Ma. Alexandra Melo Oliveira
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A minha mãe Ilenilda e meu pai José, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter iluminado meus caminhos e a quem busquei forças nos momentos difíceis, onde sempre me confortou e ajudou na concretização dos meus sonhos.

Ao meus pais, Ilenilda P. e José C., pelo apoio financeiro e emocional de todos os dias, jamais teria conseguido conquistar meu sonho sem a ajuda de vocês, serei eternamente grato por tudo que realizaram na vida.

A Geam F. e Maria D., por serem meus anjos da guarda, me apoiando de inúmeras maneiras, tem a minha completa gratidão.

A meus irmãos, José M. e Juliana C., pelo apoio, carinho e brincadeiras que me fortalecem diariamente.

As minhas avós, Egidia P. e Ana L., pelas orações e bençãos desejadas na minha jornada.

A todos meus amigos, especialmente Lorena M., Lívia M. e Ianna M., com quem compartilhe vários momentos tristes e felizes, que nunca irei esquecer.

Aos professores do curso e técnicos do hospital veterinário, em especial Rafael L., Alexandra M. e Ricardo B. que colaboraram ao longo do curso, por meio de disciplinas, projetos, estágios e para elaboração deste trabalho.

A todos que de alguma forma me ajudaram na minha jornada acadêmica, contribuindo para meu desenvolvimento pessoal e profissional, meus mais sinceros agradecimentos.

RESUMO

A gengivoestomatite crônica felina (GECF) é uma doença de cavidade oral com caráter inflamatório grave de origem idiopática que vem afetando os felinos domésticos ao decorrer dos anos, sendo assim, um desafio cada vez mais recorrente na clínica médica de felinos. O objetivo deste trabalho foi descrever os aspectos clínicos e histopatológicos de felinos diagnosticados com gengivoestomatite crônica felina, atendidos no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, por meio de um estudo realizado no período de 2018 a 2022. Os dados foram obtidos através do levantamento das fichas e prontuários de procedimentos odontológicos em que o diagnóstico foi de GECF ou de algum grau de doença periodontal identificados durante os procedimentos odontológicos, coletando-se informações referentes ao sexo, idade, descrição das lesões macroscópicas, histopatológicas e diagnóstico definitivo de cada animal através biópsias de gengiva e mucosa. Foram analisados 15 felinos, destes observou-se que a prevalência maior da doença ocorreu em machos (60%) em relação a fêmeas (40%), média das idades (4.7), localização das lesões na cavidade oral, destacam-se as regiões dos arcos glossopalatinos, palato mole, base da língua, gengivas e bochechas (73.3%). Na classificação das lesões orais observou-se gengivite grau 1 ou 2 (13.3%), doença periodontal 2 ou 3 (13.3%), doença periodontal 4 (73.3%), lesão reabsorção dentária (53.3%), e lesões microscópicas com presença de infiltrado linfoplasmicitário (100%), ulceração (46.6%), necrose (60%), hiperplasia (60%), neutrófilos (26.6%), eosinófilos (20%), tecido de granulação (33.3%), adenite (20%), hemorragia (20%), células Mott (13.3%), bactéria (6,7%). Desta forma, a partir dos resultados obtidos, acredita-se que através da caracterização clínica, diagnóstico precoce e confirmatório através da biópsia tenha-se melhor eficácia no tratamento odontológico para reverter quadros de inflamação crônica e melhorar a qualidade de vida do felino.

Palavras-Chave: biópsia; gato; inflamação; mucosa oral; odontologia.

ABSTRACT

Feline chronic gingivostomatitis (GECF) is an oral cavity disease with a severe inflammatory nature of idiopathic origin that has been affecting domestic felines over the years, thus becoming an increasingly recurrent challenge in the feline medical clinic. The objective of this work was to describe the clinical and histopathological aspects of felines diagnosed with feline chronic gingivostomatitis, treated at the Veterinary University Hospital of the Universidade Federal da Paraíba, through a study carried out from 2018 to 2022. Files and records of dental procedures in which the diagnosis was GECF or some degree of periodontal disease identified during dental procedures, collecting information regarding sex, age, description of macroscopic and histopathological lesions and definitive diagnosis of each animal through biopsies gingiva and mucosa. 15 felines were analyzed, of which it was observed that the highest prevalence of the disease occurred in males (60%) in relation to females (40%), average age (4.7), location of lesions in the oral cavity, highlighting the regions of the glossopalatine arches, soft palate, base of the tongue, gums and cheeks (73.3%). In the classification of oral lesions, gingivitis grade 1 or 2 (13.3%), periodontal disease 2 or 3 (13.3%), periodontal disease 4 (73.3%), tooth resorption lesion (53.3%), and microscopic lesions with presence of infiltrate lymphoplasmacytic (100%), ulceration (46.6%), necrosis (60%), hyperplasia (60%), neutrophils (26.6%), eosinophils (20%), granulation tissue (33.3%), adenitis (20%), hemorrhage (20%), Mott cells (13.3%), bacterium (6.7%). Thus, based on the results obtained, it is believed that through clinical characterization, early and confirmatory diagnosis through biopsy, there will be better efficacy in dental treatment to reverse chronic inflammation and improve the feline quality of life.

Keywords: biopsy; cat; inflammation; oral mucosa; dentistry.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 - Localização das lesões na cavidade oral de felinos com diagnóstico confirmado para GECF. (A e B) Lesões em arcos glossopalatinos, palato mole, base da língua. (C e D) Gengivas e bochechas. (E e F) Lesões atípicas 17
- Figura 2 - Lesões microscópicas de felinos com diagnóstico confirmado para GECF. (A e B) Infiltrado linfoplasmocitário, necrose e ulceração (seta preta), tecido de granulação (seta branca), objetiva 10x e 40x, H/E. (C) Infiltrado linfoplasmocitário (seta), objetiva 40x, H/E. (D). Infiltrado linfoplasmocitário, adenite (seta), objetiva 40x, H/E. (E) Infiltrado linfoplasmocitário e hiperplasia do epitélio (seta), objetiva 10x, H/E. (F) Infiltrado linfoplasmocitário (seta), objetiva 4x, H/E 20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de felinos por sexo (macho e fêmea) com diagnóstico confirmado para GECF através de biópsia no HUV/UFPB, no período de 2018 a 2022	16
Tabela 2 - Faixa etária de felinos com diagnóstico confirmado para GECF através de biópsia no HUV/UFPB, no período de 2018 a 2022	16
Tabela 3 - Localização das lesões na cavidade oral de felinos com diagnóstico confirmado para GECF através de biópsia no HUV/UFPB, no período de 2018 a 2022	17
Tabela 4 - Classificação das doenças na cavidade oral de felinos com diagnóstico confirmado para GECF através de biópsia no HUV/UFPB, no período de 2018 a 2022	18
Tabela 5 - Microscopia de felinos com diagnóstico confirmado para GECF através de biópsia no Laboratório Patologia Veterinário do HUV/UFPB, no período de 2018 a 2022	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FeLV	Vírus da Leucemia Felina
FIV	Vírus da Imunodeficiência Felina
FCV	Calicivírus
FHV	Herpesvírus
GECF	Gengivoestomatite Crônica Felina
H/E	Hematoxilina – Eosina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1	ANATOMIA DA CAVIDADE ORAL FELINA	13
2.2	ANATOMIA HISTOLÓGICA ORAL FELINA	14
3	METODOLOGIA	15
4	RESULTADOS	16
5	DISCUSSÃO	21
6	CONCLUSÃO	24
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICE A – NÚMERO DE FELINOS	27

1 INTRODUÇÃO

A gengivoestomatite crônica felina (GECF) é uma doença de cavidade oral com caráter inflamatório grave de origem idiopática que vem afetando os felinos domésticos ao decorrer dos anos, sendo assim, um desafio cada vez mais recorrente na clínica médica de felinos. A cronicidade da doença ocorre associado a resposta imune desregulada e da estimulação antigênica complexa no hospedeiro, animais com agentes virais ou bacterianos que podem intensificar a clínica da doença (MURPHY et al., 2020).

A causa dessa síndrome é desconhecida e não existe predisposição racial, de sexo ou faixa etária, até mesmo infecções causadas pelo vírus da leucemia felina (FeLV), vírus da imunodeficiência felina (FIV), calicivírus (FCV), herpesvírus (FHV) podem contribuir para agravamento da doença, no entanto, não foi comprovado de fato o seu papel no desencadeamento da GECF (SILVA, 2018). Sabe-se que o acúmulo de placa dentária exacerba a doença, contribuindo para ter uma doença periodontal grave (DRUET et al., 2017).

Os sinais clínicos observados são ptialismo, halitose, perda de peso, letargia e o aumento de linfonodos mandibulares. (MURPHY et al., 2020). No que diz respeito as características das lesões orais podem ser classificadas em ulcerativas, hiperêmicas e proliferativas, localizando-se, anatomicamente, na região dos arcos glossopalatinos, palato mole, base da língua, gengivas e bochechas, as regiões de o palato duro, a mucosa labial e a mucosa sublingual geralmente são menos afetadas (JENNINGS et al., 2015).

O diagnóstico clínico é realizado através dos sinais clínicos, discriminação do grau de acometimento e localização das lesões na cavidade oral. O diagnóstico conclusivo pode ser um grande desafio para odontologia veterinária, mas atualmente existem meios eficazes que podem confirmar a doença, como achados histopatológicos encontrados em fragmentos de mucosa coletados em biópsias nos animais acometidos. Os achados comumente encontrados na lâmina histológica são infiltrados de células inflamatórias mistas, com ênfase de linfócitos e plasmócitos na submucosa (GELBERG, 2018).

O tratamento para GECF é complexo, exige diversas formas de manejo clínico com abordagem médica e cirúrgica, necessitando da participação ativada do tutor para melhora clínica do animal. Na maioria das vezes, o tratamento clínico inclui medicações analgésicas, antimicrobianas, anti-inflamatórias e solução de clorexidina oral, com intuito de diminuir o processo inflamatório crônico da doença. Normalmente, o processo cirúrgico se torna a melhor escolha para resolução clínica da enfermidade, fazendo-se a exodontia parcial ou radical dos dentes, mesmo sabendo dos riscos de recidiva seja significativa recorrente (SILVA, 2018).

Nesse sentido, objetiva descrever os aspectos clínicos e histopatológicos de felinos diagnosticados com gengivoestomatite crônica felina, atendidos no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, por meio de um estudo de cinco anos no período de 2018 a 2022.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ANATOMIA DA CAVIDADE ORAL FELINA

A cavidade oral dos felinos é constituída de mucosas, a gengiva reveste o processo alveolar e circunda os dentes, a mucosa alveolar é elástica e começa na linha mucogengival, as mucosas bucal e labial revestem a parte interna da bochecha e lábio, mucosa sublingual reveste o assoalho da boca, a língua é recoberta de uma mucosa específica e repleta em papilas, o palato duro é revestido de uma mucosa inelástica, aderida e com rugas transversais, o palato mole de mucosa com glândulas salivares, caudal a cavidade oral se encontra os arcos glossopalatinos (ROZA et al., 2018).

O arco palatoglosso é uma dobra da membrana mucosa que se estende do palato mole até a lateral da língua. O arco palatoglosso marca onde a boca se torna a faringe. O músculo palatoglosso é um dos quatro músculos extrínsecos da língua. Os músculos pareados criam sulcos de membrana mucosa na parede lateral da faringe, chamados de arcos palatoglosso, também conhecidos como pilares anteriores das fauces. (BELLOWS, 2022, p. 3).

Os felinos são heterodontes (dentes de formatos e funções diferentes), difiodontes (duas dentições distintas e sucessivas), anelodonte (dentes sem crescimento contínuo), braquiodonte (raízes longas em relação as coroas e as coroas revestidas por esmalte). Os dentes são formados por esmalte, dentina, cimento e polpa dentária. A fórmula dentária decídua em felinos é $2 (I \frac{3}{3}; C \frac{1}{1}; P \frac{3}{2})$ no total de 26 dentes e permanente em felinos é $2 (I \frac{3}{3}; C \frac{1}{1}; P \frac{3}{2}; M \frac{1}{1})$ no total de 30 dentes (BROOK et al., 2017).

Além da morfofisiologia da cavidade oral e dentária, a odontologia veterinária exige conhecimento de outras estruturas, como cabeça que consiste no crânio e mandíbula que suporta os dentes, inervação pelo trigêmeo, vascularização da artéria carótida externa, musculatura da face, ocular, língua, faringe, laringe, digástrico, masseter pterigoide e temporal, glândulas salivares lingual, molares, sublingual, zigomática, parótida e mandibular (LEMMONS et al., 2019).

2.2 ANATOMIA HISTOLÓGICA ORAL FELINA

Na anatomia histológica oral dos felinos, a mucosa oral reveste a superfície da boca com exceção da gengiva que é uma forma especializada de mucoperiósteo, a camada externa da mucosa é composta por epitélio escamoso estratificado não queratinizado e paraqueratinizado de pigmentação variável, a submucosa é composta por tecido conjuntivo frouxo, glândulas salivares, vasos sanguíneos, fibras musculares, vasos linfáticos e ductos salivares, a submucosa do palato é composta por colágeno denso (BELLOWS, 2022).

De acordo com Junqueira (2013), a cavidade oral é revestida por epitélio pavimentoso estratificado, queratinizado ou não, como também um tecido conjuntivo denominado lâmina própria contendo numerosas papilas conjuntiva, além de ser uma membrana mucosa aderida ao periósteo dos ossos maxilar e mandibular. Epitélio pavimentoso não queratinizado reveste os lábios, bochechas palato mole e o assoalho da boca (JUNQUEIRA et al., 2013).

3 METODOLOGIA

Para identificar os casos de gengivoestomatite crônica felina, foram revisados os registros de atendimento de felinos no período de 2018 a 2022, no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal da Paraíba (HUV/UFPB) em Areia-PB. O levantamento das fichas ocorreu no período de agosto a dezembro de 2022, e foram incluídos os prontuários de procedimentos odontológicos em que o diagnóstico foi de GECF ou de algum grau de doença periodontal identificados durante os procedimentos odontológicos, além de informações referentes ao sexo, idade, descrição das lesões macroscópicas, histopatológicas e diagnóstico definitivo de cada animal.

No período de agosto a dezembro de 2022 também foram acompanhados os procedimentos cirúrgicos odontológicos para extração dentária, para nesse procedimento ser coletado para biópsia fragmentos de gengiva e mucosa alveolar de arcos glossopalatinos, e encaminhados para avaliação histopatológica no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (LPV/UFPB), para realização do diagnóstico. Os dados dos procedimentos clínicos e cirúrgicos foram registrados nas fichas odontológicas, além do registo fotográfico e vídeo das lesões acometidas para classificar e discriminar o grau de acometimento da cavidade oral de cada animal atendido.

Para obter mais informações quanto ao diagnóstico dos casos, foi realizado também um levantamento das fichas do período de 2018 a 2022 de casos confirmados para GECF através dos livros de registro de biópsias no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (LPV/UFPB) e coletados informações com relação aos dados das descrições macroscópicas e histopatológicas das lesões.

As informações obtidas através da coleta de dados foram armazenadas no programa Microsoft Office Excel 2023 para realização da análise. Os dados foram organizados em tabelas quantitativas, com números de animais, achados clínicos e frequência representada em porcentagem (%).

4 RESULTADOS

Na revisão dos prontuários caracterizado no período de estudo correspondente a janeiro de 2018 e dezembro de 2022 ilustrada nas tabelas abaixo, observou-se a ocorrência de acordo o sexo dos animais diagnosticados, destes, foram 9 machos, representando 60% e 6 fêmeas, representado 40% do total de gatos (Tabela 1).

Tabela 1. Número de felinos por sexo (macho e fêmea) com diagnóstico confirmado para GECF através de biópsia no HUV/UFPB, no período de 2018 a 2022.

Sexo	Número	Frequência (%)
Machos	9	60%
Fêmeas	6	40%
Total	15	100%

Fonte: Arquivo do autor.

Já com relação a idade, diante dos dados analisados, tem-se gatos com faixa etária entre 1 a 17 anos (média 4.7), que foram predominantes no atendimento durante o período de estudo, seguidos por animais em que os responsáveis não tinham conhecimento da idade do animal, mas que apresentava características de gatos adultos (Tabela 2).

Tabela 2. Faixa etária de felinos com diagnóstico confirmado para GECF através de biópsia no HUV/UFPB, no período de 2018 a 2022.

Faixa etária	Número	Frequência (%)
1	2	13.3 %
2	2	13.3 %
3	1	6.7 %
4	2	13.3 %
5	1	6.7 %
8	1	6.7 %
12	1	6.7 %
17	1	6.7%
Não informado (adultos)	4	26.6%
Total	15	100%

Fonte: Arquivo do autor.

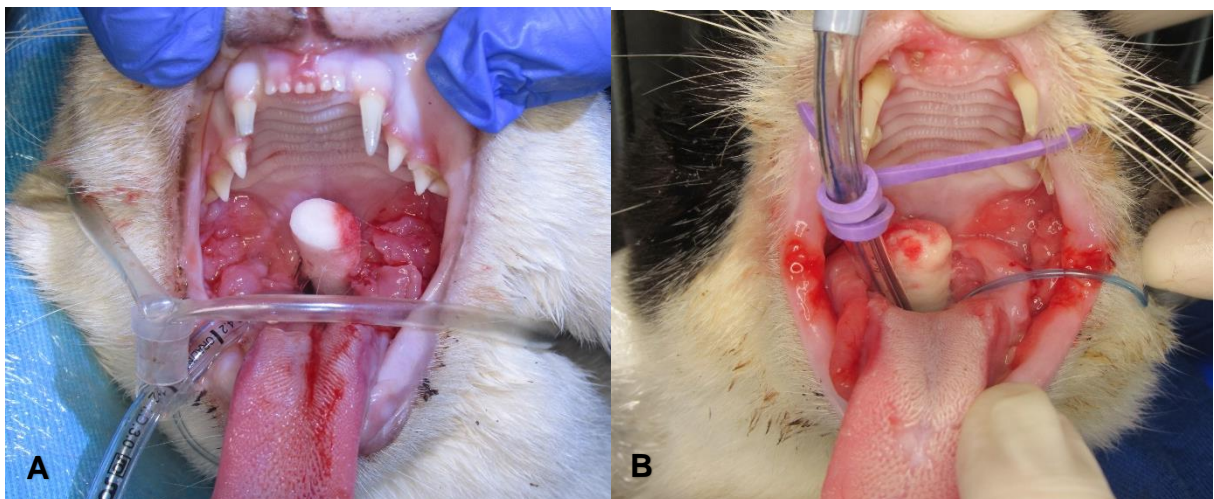
Os resultados obtidos no exame clínico, neste estudo, evidenciaram a localização das lesões na cavidade oral de gatos com diagnóstico para GECF (Figura 1). Os achados revelam lesões ulcerativas, hiperêmicas e proliferativas nas regiões dos arcos glossopalatinos, palato mole, base da língua, gengivas e bochechas (Tabela 3).

Tabela 3. Localização das lesões na cavidade oral de felinos com diagnóstico confirmado para GECF através de biópsia no HUV/UFPB, no período de 2018 a 2022.

Localização das lesões	Nº (%) de gatos
Arco glossopalatino	11 (73,3%)
Palato mole	11 (73,3%)
Base da língua	11 (73,3%)
Gengiva	11 (73,3%)
Bochechas	11 (73,3%)
Lesões Atípicas	4 (26.6%)

Fonte: Arquivo do autor.

Figura 1: Localização das lesões na cavidade oral de felinos com diagnóstico confirmado para GECF. (A e B) Lesões em arcos glossopalatinos, palato mole, base da língua. (C e D) Gengivas e bochechas. (E e F) Lesões atípicas.





Fonte: Imagens produzidas e cedidas pelo Me. Rafael Lima de Oliveira.

Quanto à classificação das doenças periodontais no exame clínico dos gatos com diagnóstico confirmado para GECF, os resultados foram a caracterização do grau de gengivite, o tipo de doença periodontal, lesão reabsorção dentária e outras alterações na cavidade oral (Tabela 4).

Tabela 4. Classificação das doenças na cavidade oral de felinos com diagnóstico confirmado para GECF através de biópsia no HUV/UFPB, no período de 2018 a 2022.

Doença periodontal	Nº (%) de gatos
Gengivite grau 1	2 (13.3%)
Gengivite grau 2	2 (13.3%)
Doença Periodontal 2	2 (13.3%)
Doença Periodontal 3	2 (13.3%)
Doença Periodontal 4	11 (73.3%)
Lesão Reabsorção Dentária	8 (53.3%)

Tumor Oral

1 (6.7%)

Fonte: Arquivo do autor.

Em um período de cinco anos, verificou-se através da biópsia que 15 gatos foram diagnosticados com GECF. Durante a avaliação macroscópica, os fragmentos de gengiva e mucosa alveolar dos arcos glossopalatinos apresentaram coloração avermelhada a esbranquiçado, friável, mole e brilhante.

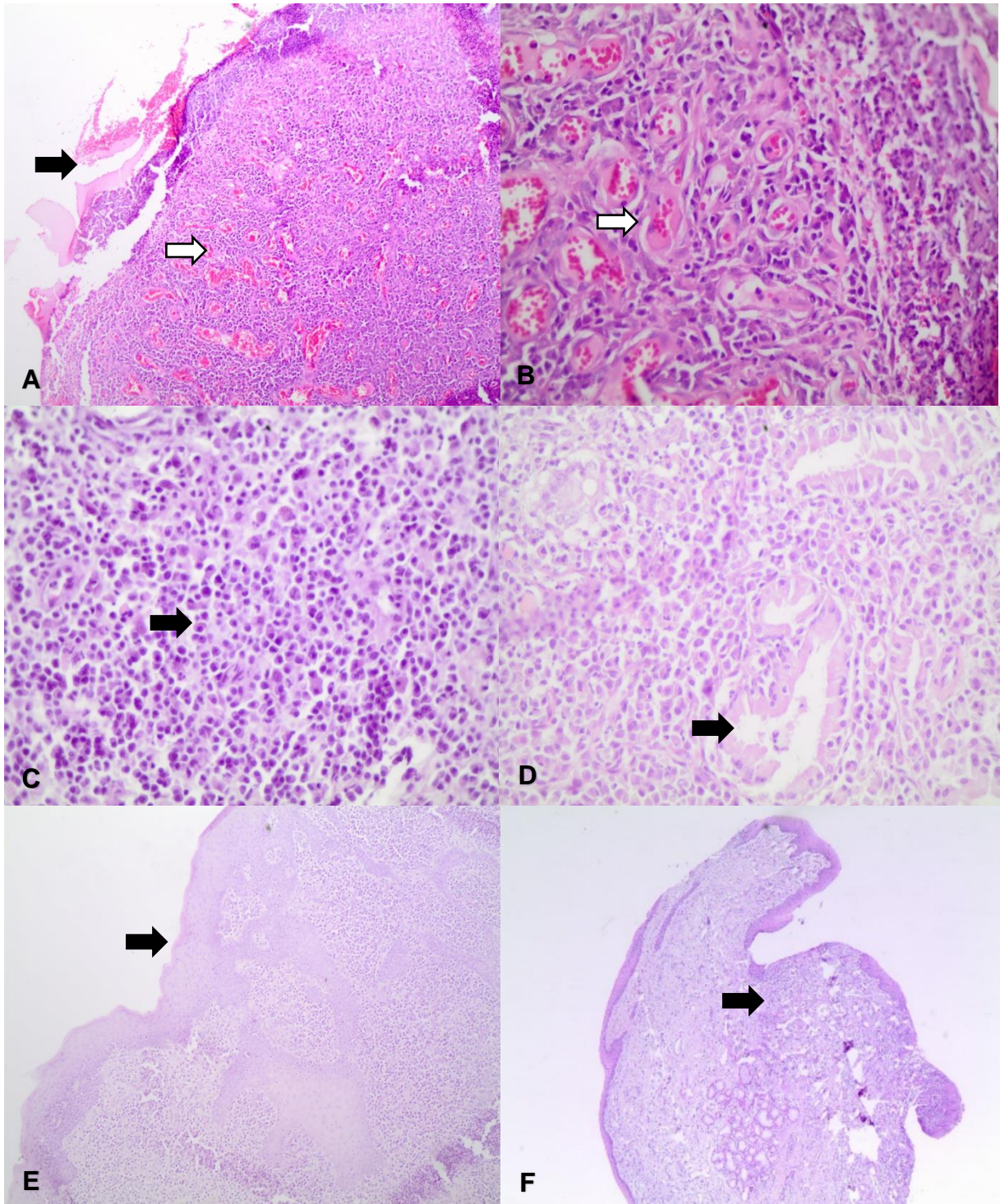
Na microscopia, observou-se áreas de ulceração, necrose e hiperplasia no epitélio, na submucosa marcado infiltrado inflamatório constituídos predominantemente por linfócitos e plasmócitos, ocasionalmente neutrófilos e eosinófilos. Além de tecido de granulação, dilatação e infiltrado na glândula salivar (adenite), agregado bacteriano, hemorragia difusa e células Mott (Tabela 5) e (Figura 2).

Tabela 5. Microscopia de felinos com diagnóstico confirmado para GECF através de biópsia no Laboratório Patologia Animal do HUV/UFPB, no período de 2018 a 2022.

Microscopia	Nº (%) de gatos
Infiltrado linfoplasmocitário	15 (100%)
Eosinófilos	3 (20%)
Neutrófilos	4 (26.6%)
Úlcera no epitélio	7 (46.6%)
Necrose no epitélio	9 (60%)
Hiperplasia no epitélio	9 (60%)
Tecido de granulação	5 (33.3%)
Adenite	3 (20%)
Bactéria	1 (6.7%)
Célula Mott	2 (13.3%)
Hemorragia	3 (20%)

Fonte: Arquivo do autor.

Figura 2: Lesões microscópicas de felinos com diagnóstico confirmado para GECF. (A e B) Infiltrado linfoplasmocitário, necrose e ulceração (seta preta), tecido de granulação (seta branca), objetiva 10x e 40x, H/E. (C) Infiltrado linfoplasmocitário (seta), objetiva 40x, H/E. (D). Infiltrado linfoplasmocitário, adenite (seta), objetiva 40x, H/E. (E) Infiltrado linfoplasmocitário e hiperplasia do epitélio (seta), objetiva 10x, H/E. (F) Infiltrado linfoplasmocitário (seta), objetiva 4x, H/E.



Fonte: Setor de Patologia Animal HUV/UFPB.

5 DISCUSSÃO

Compreende que a GECF é uma doença de causa desconhecida e não há disposição entre sexo ou faixa etária. No presente estudo, a prevalência maior da doença ocorreu em machos (60%) em relação a fêmeas (40%). Segundo Farcas (2014) que avaliou 101 gatos com CECF, observou maior ocorrência em machos (53%) do que fêmeas (47%). No entanto, em um estudo realizado sobre os efeitos da extração dentária na estomatite em 95 gatos no intervalo de 14 anos, foi observado a ocorrência maior entre fêmeas (51.6%) do que machos (48.4%), comprovando que não existe correlação da doença com sexo do animal (JENNINGS et al., 2015).

Em estudo realizado em 104 gatos apresentado CECF, foi observado uma ocorrência maior em macho (61.2%) do que fêmeas (38.8%) e uma faixa etária média de 7.2 (DRUET et al., 2017). De Oliveira (2017) descreveu retrospectivamente do tratamento de GECF em 80 gatos, observando a faixa etária média de 7.4 a 3.6, sendo destes maior ocorrência fêmeas (58,7%) em relação a machos (41,3%). Semelhante a este trabalho onde foi observado gatos de 1 a 17 anos (média de 4.7), destacando uma ocorrência maior entre idades de 1, 2 e 4 anos (13.3%), afirmando que não existe relação direta entre idade e doença estudada.

Com relação a localização das lesões na cavidade oral dos 15 gatos com diagnóstico confirmado no presente estudo, destacam-se as regiões dos arcos glossopalatinos, palato mole, base da língua, gengivas e bochechas em 73.3% (11/15) e 26.6% (4/15) apresentavam lesões atípicas. Segundo Jennings (2015) onde no estudo avaliou os efeitos da extração dentária na estomatite em 95 gatos no intervalo de 14 anos, foi achado lesões em arco glossopalatino em 100% (95/95), palato mole em 24,2% (23/95), base da língua em 15,8% (15/95), gengivas em 96.8% (92/95) dos animais.

No artigo de Hennes (1997) que avaliou 30 gatos tratados por extração dentária para GECF a longo prazo, observou-se lesões semelhantes às encontradas no exame clínico, como lesões em arco glossopalatino em 92% (25/30), base da língua em 10% (3/30), nas gengivas em 98% (28/30) dos felinos. Conforme Harley (2011), a escolha da mucosa glossopalatina para análise histológica, destaca-se devido este local ser comumente afetado na GECF. No trabalho e em artigos citados apontam maior

ocorrência das lesões na região arco glossopalatino na maioria dos animais estudados.

É relevante destacar que 26.6% dos animais apresentavam lesões atípicas, sendo não características da GECF no exame clínico. Estes, são de formidável destaque na importância da biópsia dos tecidos coletados em procedimentos odontológicos como meio de diagnóstico confirmatório e precoce da doença mesmo antes do agravamento ou posterior ao aparecimento dos sinais clínicos característicos dos felinos acometidos.

Quanto à classificação das doenças periodontais no exame clínico dos gatos com diagnósticos confirmado no estudo em questão, observou-se gengivite grau 1 ou 2 em 13.3% (2/15), doença periodontal 2 ou 3 em 13.3% (2/15), doença periodontal 4 em 73.3% (11/15) e lesão reabsorção dentária em 53.3% (8/15). Ressalta-se que na literatura resultados semelhantes foram verificados, o que mostra a importância da avaliação e classificação da GECF.

No trabalho exposto por Barbosa (2018) que avaliou a cavidade oral de 76 gatos domésticos demonstrou o grau das lesões, baseado no agravamento das inflamações e os sinais avaliados na cavidade oral, classificando grau I 26.3% (20/76), grau II 43.4% (33/76), grau III 26.3% (20/76) e grau IV 3,9% (3/76) dos animais. Outro artigo que avaliou o estado de saúde periodontal em uma colônia de 109 gatos, observou os escores de gengivite e revelou escore 1 em 34.8% (38/109), escore 2 em 35,8% (39/109), escore 3 em 25,7% (28/109) dos animais sem causa determinada (GIRARD et al., 2009).

Na avaliação microscópica das biópsias realizadas no presente estudo dos 15 gatos, observou-se áreas de ulceração em 46.6% (7/15), necrose em 60% (9/15) e hiperplasia em 60% (9/15) no epitélio, na submucosa marcado infiltrado inflamatório constituídos predominantemente por linfócitos e plasmócitos em 100% (15/15), ocasionalmente neutrófilos em 26.6% (4/15) e eosinófilos em 20% (3/15). Além de tecido de granulação em 33.3% (5/15), adenite em 20% (3/15), agregado bacteriano em 6,7% (1/15), hemorragia difusa em 20% (3/15) e células Mott em 13.3% (2/15), na literatura resultados semelhantes foram encontrados.

De acordo Lee (2020), devido ao caráter inflamatório crônico da doença é observado a presença dominante infiltração inflamatória de linfócitos e plasmócitos

nos tecidos orais afetados, com menor ocorrência de neutrófilos e células de Mott, além ulceração do epitélio. Em uma pesquisa realizada em 26 gatos com GECF, observou na microscopia hiperplasia do epitélio em 84.6% (22/26), ulcerações no epitélio em 54.5% (12/22), tecido de granulação em 9.1% (2/22), infiltrado inflamatório na submucosa em 36.4% (8/22), neutrófilos e células de Mott em 15.4% (4/26) dos felinos (ROLIM et al., 2017).

Em outro trabalho que demonstrou a caracterização histológica e imuno-histoquímica de lesões da mucosa arco glossopalatino em 30 gatos com GECF, foi observado inflamação grave em 76.6% (23/30), caracterizando extensas áreas de degeneração epitelial com ulceração e infiltrado inflamatório na submucosa por linfócitos, plasmócitos, macrófagos e neutrófilos, com algumas seções da lâmina própria com tecido de granulação (HARLEY et al., 2011).

6 CONCLUSÃO

A avaliação retrospectiva no presente estudo que descreve os casos de gengivoestomatite crônica felina confirmados através do diagnóstico histopatológico, destacando-se a importância da realização da biópsia em procedimentos odontológicos como meio de diagnóstico precoce da doença antes do agravamento ou posterior ao aparecimento dos sinais clínicos característicos dos felinos acometidos. Desta forma, a partir dos resultados obtidos, acredita-se que através da caracterização clínica, diagnóstico precoce e confirmatório através da biópsia tenha-se melhor eficácia no tratamento odontológico para reverter quadros de inflamação crônica e melhorar a qualidade de vida do felino, e para o diagnóstico diferencial de outras doenças relacionadas a cavidade oral.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. C. C. *et al.* Aspectos clínicos e laboratoriais do complexo gengivite-estomatite em gatos domésticos. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, [s. l.], v. 70, n. 6, p. 1784-1792, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/T5NDRmVfKF9VM9mnTWJdNzb/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2023.
- BELLOWS, J. **Feline dentistry**. 2. ed. John Wiley & Sons, 2022. 460 p. ISBN 9781119568025.
- BROOK, A. *et al.* **Directrizes Dentárias Globais da World Small Animal Veterinary Association**. 2017. Disponível em: <https://wsava.org/wp-content/uploads/2020/01/Directrizes-Dentarias-Globais-da-World-Small-Animal-Veterinary-Association.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.
- DE OLIVEIRA, J. R. A. **Avaliação retrospectiva do tratamento de gengivoestomatite crônica felina em 80 casos clínicos**. 2017. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Portugal, 2017. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/14343>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- DRUET, I.; HENNET, P. Relationship between Feline calicivirus Load, Oral Lesions, and Outcome in Feline Chronic Gingivostomatitis (Caudal Stomatitis): Retrospective Study in 104 Cats. **Frontiers in Veterinary Science**, v.4, 2017.
- FARCAS, N. *et al.* Dental radiographic findings in cats with chronic gingivostomatitis (2002–2012). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 244, n. 3, p. 339-345, 2014.
- GELBERG, H. B. **Bases da Patologia em Veterinária**. In: ZACHARY, J. F. (org). Sistema Digestório, Peritônio, Omento, Mensentério e Cavidade Peritoneal. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- GIRARD, N. *et al.* Periodontal health status in a colony of 109 cats. **Journal of veterinary dentistry**, v. 26, n. 3, p. 147-155, 2009.
- HARLEY, R.; GRUFFYDD-JONES, T. J.; DAY, M. J. Immunohistochemical characterization of oral mucosal lesions in cats with chronic gingivostomatitis. **Journal of comparative pathology**, v. 144, n. 4, p. 239-250, 2011.
- HENNET, P. Chronic gingivo-stomatitis in cats: long-term follow-up of 30 cases treated by dental extractions. **Journal of Veterinary Dentistry**, v. 14, n. 1, p. 15-21, 1997.
- JENNINGS, M. W. *et al.* Effect of tooth extraction on stomatitis in cats: 95 cases (2000–2013). **J. Am. Vet. Med.**, 2015. Assoc. 246: 654–660.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 558 p. ISBN 978-85-277-2311-4.

LEE, D. B.; VERSTRAETE, F. J. M.; ARZI, B. An update on feline chronic gingivostomatitis. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 50, p. 973–982, 2020.

LEMMONS, M.; BEEBE, D. **Wiggs's veterinary dentistry: principles and practice**. In: LOBPRISE, H. B.; DODD, J. R. B. (Ed.). **Oral Anatomy and Physiology**. 2. ed. John Wiley & Sons, 2019.

MURPHY, B. G; BELL, C. M.; SOUKUP, J. W. **Veterinary Oral and Maxillofacial Pathology**. John Wiley & Sons, Inc., 111 River Street, Hoboken, NJ 07030, USA, 2020.

ROLIM, V. M. *et al.* Clinical, pathological, immunohistochemical and molecular characterization of feline chronic gingivostomatitis. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 19, n. 4, p. 403-409, 2017.

ROZA, M. R.; SANTANA, S. B. **Odontologia Veterinária: Princípios e Técnicas. Morfofisiologia da Cavidade Oral**. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2018. 380 p. ISBN 978-85-62451-53-9.

SILVA, F. P. **Odontologia Veterinária: Princípios e Técnicas**. In: ROZA, M. R.; SANTANA, S. B. (orgs). **Gengivostomatite Crônica dos Felinos**. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2018. 380 p. ISBN 978-85-62451-53-9.

**APÊNDICE A – NÚMERO DE FELINOS COM DIAGNOSTICO CONFIRMADO
PARA GECF**

Tabela 1. Número de felinos com diagnóstico confirmado para GECF através de biópsia no Laboratório Patologia Animal do HUV/UFPB, durante o período de 2018 a 2022.

Animal	Ano	Nº da Biópsia
1	2018	B18 - 15
2	2019	B19 - 101
3	2019	B19 - 191
4	2019	B19 - 265
5	2020	B20 - 73
6	2021	B21 - 167
7	2021	B21 - 185
8	2022	B22 - 28
9	2022	B22 - 46
10	2022	B22 - 119
11	2022	B22 - 180
12	2022	B22 - 188
13	2022	B22 - 209
14	2022	B22 - 213
15	2022	B22 - 250

Fonte: Arquivo do autor.